



COBERTURA DOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS AOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ

CAROLINE AMARAL ALVES

Pós-graduanda em Projetos Sociais e Políticas Públicas pelo Centro Universitário SENAC, SP

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário São José de Itaperuna, RJ

E-mail: carolineamaralalves@gmail.com

SANDRA MARA DA SILVA SANTOS

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos, SP

Docente do Centro Universitário SENAC, SP

E-mail: sandra.msandrade@sp.senac.br

Resumo

Esta pesquisa analisou a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (PNPAS), em especial a atenção psicossocial às vítimas. A violência autoprovocada é um fato social complexo e multifacetado e a publicação da Lei nº 13.819/2019, que instituiu esta política, representou o estabelecimento de estratégia permanente de combate. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a cobertura dos atendimentos psicológicos a munícipes que se enquadram no perfil dos casos de violência autoprovocada em Bom Jesus do Itabapoana/RJ, de 2010 a 2020. Os específicos foram caracterizar o perfil dos casos de violência autoprovocada ocorridos no município entre 2010 e 2020; investigar a carga horária e a produção ambulatorial de psicólogos clínicos de estabelecimentos que atendem ao SUS no município, de 2010 a 2020; e estimar a cobertura potencial e a cobertura real desses atendimentos. A metodologia de pesquisa foi a pesquisa descritiva, definida por Gil (2008) como estudo de aspectos de uma população e o nível da atuação dos setores públicos no atendimento de suas necessidades. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a documental, tendo como base documentos oficiais, legislações, dados do DataSUS e CNES e produções sobre o tema. Os principais autores usados foram: Minayo (2006) com sua abordagem sobre a definição e subtipos da violência autoinfligida e os impactos desse problema no setor de saúde; Kovács (1992) que acrescenta significados profundos sobre os comportamentos autodestrutivos ao apresentar a visão de diversos teóricos; e Vieira-da-Silva (2014) que contribuiu na análise da cobertura dos atendimentos por meio dos conceitos de cobertura potencial (CP) e cobertura real (CR). Verificou-se que o perfil dos casos no município são mulheres brancas de quinze a dezenove anos com ensino médio completo. O envenenamento é o principal método usado e o local de ocorrência do ato é a casa da vítima. As explicações para tal perfil centraram no Paradoxo de Gênero do Comportamento Suicida, questões socioeconômicas e alterações e transformações sofridas no período da adolescência. Através das informações coletadas sobre os atendimentos, foi calculada a cobertura potencial e a cobertura real. O resultado apontou que os atendimentos realizados beneficiaram um contingente pequeno de pessoas que se enquadram no perfil das vítimas, apesar da existência de recursos. Além disso, notou-se deficiência no preenchimento das fichas de notificação que apresentaram muitos campos em branco ou ignorados. Conclui-se que a PNPAS em Bom Jesus do Itabapoana é ineficaz no alcance de seu público-alvo e na qualidade das notificações. O estudo contribui na discussão da qualidade das informações de saúde e a configuração de estratégias de prevenção da violência autoprovocada em concordância com a realidade da população e focadas no trabalho em rede, na desmitificação de tabus, no compartilhamento de informação, no planejamento de

processos de trabalho, na comunicação dos casos e na assistência ao público geral e aos grupos de risco.

Palavras-chave: Violência Autoprovocada; Atendimento Psicológico; Prevenção.
